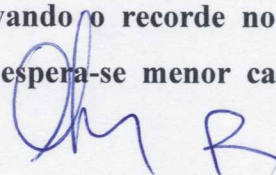


Aos 25 dias do mês de agosto de 2025, reuniu-se na sede do IPREV PBA, Rua Paula Freitas, nº 110, Centro – Paraopeba, este Comitê de Investimentos, para realização de sua 125ª reunião ordinária, referente o mês de julho de 2025. Como de rotina, a sessão foi aberta e foram apresentados o Relatório Geral, constando o resumo da carteira do IPREV e a apuração do resultado financeiro referente a julho, elaborados pela empresa Mensurar Investimentos. Os reflexos do mercado na carteira de julho superaram as expectativas do Comitê, apresentando-se da seguinte forma: rentabilidade do IPREV em 1,62%, muito acima da meta atuarial que bateu 0,69%. O CDI, o IMA GERAL e o IBOVBESPA, ficaram consideravelmente abaixo do resultado do Instituto, fechando em, respectivamente 1,28%, 0,57% e (-4,17)%. No acumulado do ano já chegamos a 7,97%, contra 6,39% da meta atuarial. Analisando a carteira de investimentos, o IPREV está enquadrado conforme determina a Resolução CMN 4.963/2021 e a Política de Investimento vigente. O retorno da carteira ficou no montante de **R\$514.386,29 (quinhentos e quatorze mil, trezentos e oitenta e seis reais e vinte e nove centavos)**. Considerando este desempenho na carteira, o Instituto fechou o mês com o PL de **R\$ 31.316.921,42 (trinta e um milhões, trezentos e dezesseis mil, novecentos e vinte e um reais e quarenta e dois centavos)**, já deduzidas as retiradas para arcar com as despesas mensais. Analisando a movimentação do mercado e o relatório da empresa Mensurar destacou-se o seguinte: **“No Brasil, o ambiente político permaneceu marcado por desavenças entre os poderes, elevando a percepção de risco e adicionando volatilidade aos ativos financeiros. A disputa sobre medidas fiscais, como o aumento do IOF, dificultou a condução da política orçamentária a poucos meses do ano eleitoral. Além disso, a imposição de tarifas comerciais pelos Estados Unidos sobre produtos brasileiros desestabilizou as relações diplomáticas, levando o governo a buscar negociações para mitigar impactos no setor externo. A atividade econômica brasileira apresentou perda gradual de impulso, com indicadores setoriais sinalizando desaceleração no varejo, nos serviços e na indústria. A combinação de juros altos, crédito mais restrito e queda da confiança do consumidor contribui para a moderação do crescimento. Embora a resiliência de alguns setores, o ritmo mais lento sugere um segundo semestre menos intenso, com impactos na arrecadação e na geração de empregos. Até o momento, o mercado de trabalho mostra robustez, especialmente com a taxa de desemprego renovando o recorde no número de trabalhadores com carteira assinada. Contudo, espera-se menor capacidade de**



absorção de mão de obra nos próximos meses, devido à queda dos índices de confiança empresarial. (...) Em julho, os mercados globais registraram desempenho positivo e estabilização da curva de juros, com destaque para o mercado norte-americano, impulsionado por resultados positivos das empresas listadas, apesar das preocupações inflacionárias. No entanto, o Ibovespa seguiu uma trajetória oposta, influenciado pela percepção de maior risco devido ao aumento das tarifas comerciais dos Estados Unidos contra o Brasil. Além disso, as curvas de juros apresentaram forte alta e o real se desvalorizou em relação ao dólar.” Este Comitê deixa registrado a importância da assessoria de investimentos na condução da nossa política, o que, sem dúvidas está ajudando na construção de um resultado muito importante para o IPREV. Ressaltamos a segurança com que o assessor Charllie Camargos nos atende e soluciona dúvidas. Deliberamos pela análise, na próxima reunião, de uma proposta recebida para venda dos ativos do Fundo Imobiliário “Caixa Rio Bravo”, com a seguinte observação repassada pela assessoria: “A OTA é uma sigla para Ordem de Transferência de Ativos, é o procedimento utilizado para transferir cotas de um ativo (como o fundo imobiliário) da instituição onde estão custodiadas para uma corretora. Para isso, o IPREV-PBA deve primeiro abrir conta na corretora de destino e, em seguida, informar o código do fundo imobiliário, a quantidade de cotas a serem transferidas e a instituição de origem da custódia. A corretora de destino então gera a OTA e a envia via sistema da B3, que repassa a solicitação ao custodiante de origem para validação da titularidade e disponibilidade dos ativos. Caso não haja pendências, a B3 conclui a transferência, processo que geralmente leva de dois a cinco dias úteis. Esse procedimento não configura venda, não gera custos adicionais e exige que o titular seja o mesmo em ambas as contas. Após a conclusão da transferência, podemos realizar a venda através da corretora nova, aí nesse momento haverá custo de corretagem. Cada corretora tem um custo, sendo limitado a 0,5% do valor da venda.” Em síntese, dos relatórios analisados, elaboramos o **Parecer COMINV 07/2025**, para apreciação do Conselho Fiscal. Nada mais havendo a tratar, a ata será lida e assinada por todos os membros, que a aprovaram. Paraopeba, MG, 25 de agosto de 2025.

